

Fotografia em preto e preto: uma experiência antirracista em sala de aula¹

Rômulo Normand Corrêa²
Universidade Federal Fluminense – UFF

Resumo

Relato de experiência pedagógica de ensino de fotografia que teve como objetivo explorar o conteúdo programático da disciplina através de uma perspectiva antirracista. Todos os referenciais utilizados em sala de aula foram escolhidos a partir de obras de fotógrafos(as) negros(as), assim como toda a produção prática da disciplina contemplou um discurso antirracista e de valorização da cultura e da raça negra. A temática proporcionou uma aprendizagem significativa ao aproximar o conteúdo programático da disciplina às questões importantes da experiência e do cotidiano dos alunos.

Palavra-chave: representatividade; fotógrafos negros; aprendizagem significativa; antirracismo.

Introdução

No GP de Fotografia do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em 2023 na PUC-Minas, em Belo Horizonte, assisti a apresentação do trabalho da professora Agda Aquino, sobre a importância da formação superior para mulheres ingressarem no mercado profissional de fotojornalismo. O texto também aponta o contraste entre a importância das obras de fotojornalistas mulheres e a invisibilidade e pouco reconhecimento desses trabalhos em registros e premiações, ocasionando, dentre outras coisas, a falta de representatividade feminina no campo profissional da fotografia de imprensa (Aquino, 2023).

A pesquisa da professora Agda me fez questionar como questões relativas à representatividade se refletiam na forma como conduzo minhas aulas, através da escolha de fotógrafos e obras referenciais para serem utilizados como exemplos dos conteúdos das disciplinas. O questionamento evidenciou uma maioria absoluta de

¹ Trabalho apresentado no GP Fotografia, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Memória Social, professor do Curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação Social da UFF - Universidade Federal Fluminense. E-mail: romulocorrea@id.uff.br

fotógrafos homens frente à presença de mulheres. Ampliei o questionamento para além da representatividade de gênero e descobri que essa distorção era ainda maior em relação à representatividade racial.

Nas duas últimas décadas, as políticas afirmativas têm modificado a configuração do corpo discente no ensino superior. Desde o início dos anos 2000, algumas instituições de ensino superior têm adotado políticas afirmativas de caráter étnico-racial. Em 29 de agosto de 2012 é publicada a lei 12.711 no Diário Oficial da União, que institui a reserva de no mínimo 50% das vagas de cada turno e curso das instituições federais de ensino superior para os estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; provenientes de famílias de baixa renda; assim como autodeclarados como pretos, pardos ou indígenas (Ações, 2022).

Como professor de uma instituição federal de ensino superior desde 2010, pude constatar paulatinamente a transformação do perfil discente e como a presença de alunos negros e/ou pardos foi se tornando cada vez mais substancial. Dessa forma, ficou evidente o descompasso entre os referenciais fotográficos utilizados por mim nos processos de aprendizagem e a realidade dos alunos. Esta constatação me impulsionou a rever minha prática e experimentar uma atitude antirracista em sala de aula.

Metodologia e fundamentação teórica

No primeiro semestre de 2024, ofereci a disciplina optativa "Oficina de Fotografia", de caráter fundamentalmente prático. Estabeleci porém que a prática fotográfica da disciplina deveria seguir uma única temática: a valorização da cultura e da raça negra. Dessa forma, toda a produção fotográfica da disciplina deveria adotar um discurso antirracista.

Os referenciais de obras fotográficas também deveriam contemplar a fotografia feita por negros e foram, ora apresentados por mim, ora apresentados pelos alunos, através de seminários. A fotografia ativista de Januário Garcia, os retratos malineses de Seidou Keita, o fotojornalismo de Walter Firmo e a capa da revista Vogue com a cantora Beyoncé como modelo, feita por Tyson Mitchell, o primeiro fotógrafo negro a ilustrar a

capa da publicação em 128 anos de existência da revista - serviram como referenciais fotográficos aos alunos. Além de minhas indicações, os próprios alunos foram incentivados a trazer outros fotógrafos negros, tornando o processo de aprendizagem e a troca de saberes mais horizontal. Assim, dentre outros, foram analisados os trabalhos da fotógrafa carioca Lilo Oliveira, do fotógrafo baiano Edgar Azevedo, além do incrível trabalho editorial do fotógrafo afro-indígena paraense, Rafael Pavarotti, que vem conquistando o mundo da moda ao explorar questões sociais e culturais ao representar a sua ancestralidade e a cultura negra sem clichês.

A metodologia do experimento teve como fundamentação teórica a aprendizagem significativa freiriana (1996) que ressalta a importância da aproximação dos conteúdos programáticos ao cotidiano e à experiência dos aprendizes.

Resultados

As fotografias desenvolvidas ao longo da disciplina pelos alunos podem ser conferidas no álbum da plataforma Flickr intitulada "Beleza Negra"³. As imagens estão livres de direitos autorais e de imagem e podem ser baixadas e utilizadas em outros projetos, proporcionando um maior alcance ao discurso antirracista e de valorização da cultura e da raça negra.

Considerações finais

A experiência da disciplina se tornou bastante frutífera tanto para os alunos, como para minha própria atuação docente. A riqueza e importância da fotografia feita por negros se revelou incontestável. Os alunos se mostraram mais interessados em se envolver com o conteúdo técnico da disciplina, necessário à prática, movidos pela temática antirracista, fundamental nas discussões sociais contemporâneas e na experiência individual de muitos deles. A experiência também modificou minha atitude

³ <https://www.flickr.com/photos/uffoto/albums/72177720315819483/>

como professor em relação à escolha de referenciais fotográficos de outras disciplinas que leciono, na qual a diversidade, tanto racial, como de gênero, passou a ser uma premissa constante em prol de uma maior representatividade em relação aos alunos.

Referências

AÇÕES afirmativas: linha do tempo. **Com Ciência - Revista eletrônica de Jornalismo Científico**, Campinas, Dossiê 234, abr. 2022. Disponível em: <<https://www.comciencia.br/acoes-afirmativas-linha-do-tempo/>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

AQUINO, Agda. A formação superior como forma de acesso das mulheres ao mercado profissional do fotojornalismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46, 2023, Belo Horizonte. **Anais**, Belo Horizonte, Intercom, 2023. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202323590864dd8cfc88882.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.